

Leia o poema abaixo, de Castro Alves, para responder à questão.

**Maria**

Onde vais à tardezinha,  
Mucama tão bonitinha,  
Morena flor do sertão?  
A grama um beijo te furta  
Por baixo da saia curta,  
Que a perna te esconde em vão...

Mimosa flor das escravas!  
O bando das rolas bravas  
Voou com medo de ti!...  
Levas hoje algum segredo...  
Pois te voltaste com medo  
Ao grito do *bem-te-vi!*

Serão amores deveras?  
Ah! Quem dessas primaveras  
Pudesse a flor apanhar!  
E contigo, o tom d'aragem,  
Sonhar na rede selvagem...  
À sombra do azul palmar!

Bem feliz quem na viola  
Te ouvisse a moda espanhola  
Da lua ao frouxo clarão...  
Com a luz dos astros – por círios,  
Por leito – um leito de lírios...  
E por tenda – a solidão!

(Castro Alves. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, p. 315.)

**Questão 1** – Assinale e explique, no poema, elementos em que se percebe a construção de uma identidade nacional.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

Castro Alves, representante do romantismo literário brasileiro, destaca elementos típicos da identidade nacional, como os pássaros (*bem-te-vi* e *rolas*); a etnia, através da mulher-morena; o ambiente peculiar do sertão brasileiro, e o regime social ainda escravocrata.

**Questão 2** – Leia o poema abaixo para responder à questão.

**Erro de português**

Quando o português chegou  
Debaixo de uma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português.

(ANDRADE, Oswald de. *Poesias Reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971, p. 28.)

Uma das principais estratégias de Oswald de Andrade é construir suas críticas com recurso do humor. Comente o humor neste poema e explique como ele estrutura a crítica oswaldiana ao processo de colonização do Brasil pela Europa?

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

O humor é constituído a partir do jogo de palavras (despir/vestir), do duplo sentido do título em relação ao conteúdo do texto e da comparação metafórica entre o clima e os hábitos culturais dos povos em contato. É esperado que o candidato identifique pelo menos um desses aspectos, associando-o ao processo de colonização imposto ao povo indígena pelo português.

Leia os fragmentos abaixo para responder à questão.

**A** – “O que penso eu do mundo?  
Sei lá o que penso do mundo!  
Se eu adoecesse pensaria nisso.”

(PESSOA, Fernando. *O eu profundo e outros eus*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [s/a], p. 139.)

**B** – “Tenho medo de pensar  
(...)  
O meu mistério eu avivo  
Se me perco a meditar.”

(PESSOA, Fernando. *O eu profundo e outros eus*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [s/a], p. 90.)

**Questão 3** – Pode-se dizer que a questão central nos dois fragmentos gira em torno da ação de **pensar**. Ao comparar os dois fragmentos, explique a diferença de concepção da ação de **pensar** entre o fragmento **A** e o fragmento **B**.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

No fragmento A, a ação de pensar tem a concepção de “avaliar”, “julgar” o mundo, sendo considerada desnecessária e/ou sem importância. No fragmento B, por outro lado, “pensar” significa “meditar” ou “refletir”.

Leia o poema concreto abaixo, de Décio Pignatari para responder à questão.

**a mocinha empurrada  
sentou-se mal  
em cima do capotão  
presente  
de bodas de ouro**

(PIGNATARI, Décio. "Contribuição a um alfabeto duplo". In.: *Poesia, Pois é, Poesia. / Poetc.* São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 184.)

**Questão 4** – Uma das questões centrais para Décio Pignatari é a “afirmação plena da vida por meio da afirmação da razão, do sensível e do sexual, numa síntese feliz” (SIMON, Iumna Maria & DANTAS, Vinícius. *Literatura Comentada: Poesia Concreta.* São Paulo: Abril Educação, 1982, p. 18).

Levando em consideração esse comentário, elabore uma proposta de leitura para o poema acima.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

A leitura do poema de Pignatari deve privilegiar a ambiguidade dos sentidos e os recursos verbivocovisuais empregados a fim de envolver o leitor na construção/interpretação do texto. Assim sendo, há múltiplas possibilidades de leitura.

**Questão 5** – Leia o poema “Cemitério dos desaparecidos”, de Alex Polari, e responda à questão.

**Cemitério de desaparecidos**

Fala-se à boca miúda  
nos corredores do Cisa,  
Cenimar e Doi  
que a Vanguarda Popular Celestial  
(como eles denominam o local que os  
guerrilheiros vão depois de mortos)  
está sediada em algum ponto da Restinga da Marambaia.  
É lá que os corpos dos militantes presos  
são jogados à noite de helicóptero:  
descrevem uma parábola no ar  
abrem uma fenda branca na espuma  
se aprofundam e adormecem  
sem vingança possível.

(ALVERGA, Alex Polari de. *Inventário de cicatrizes*. Rio de Janeiro: Teatro Ruth Escobar / Comitê Brasileiro pela Anistia, 1978, p.50.)

- a) Caracterize, através de referências do texto, o contexto histórico a que o poema se refere.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

O poema se refere à ditadura militar e à morte dos opositores ao regime. As referências textuais são, dentre outras: “fala-se à boca miúda”, “militantes presos”, “guerrilheiros”

- b) No penúltimo verso, o verbo “adormecem” pode ser lido como um comentário irônico do poeta, que retoma a ideia presente no título. A que se refere tal ironia?

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

Os corpos dos militantes eram jogados ao mar e, portanto, desapareciam. O verbo “adormecem” é utilizado de maneira irônica pelo poeta para dizer que os militantes eram mortos. Temos, assim, uma referência ao tratamento irônico do poema, na medida em que os corpos não são encontrados.